POTENCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO COM BRINCAR

SANDRA ELOÍSA DA CRUZ ALENCAR SILVA

Resumo:

De acordo com a Base Curricular Nacional o brincar é direito basal e recurso incrementado da criança. A maneira de se comunicar com o mundo é o brincar, para um desenvolvimento saudável e melhor é necessário a apropriação deste momento lúdico. O espaço na Educação deve ser rico em possibilidades promovendo a interação das crianças entre si e com o meio em que se encontram. É necessário conhecer as necessidades e interesses das crianças despertar a curiosidade e promover atividades significativas e organizada com brincadeiras intercessoras de aprendizagens significativas. As crianças devem estar bem emocionalmente e fisicamente em todos os momentos do dia e se apropriar da exploração do mundo por meio das atividades lúdicas.

A participação, a cooperação e a criatividade das crianças devem ser estimuladas diariamente, contemplando e ampliando os conhecimentos, as experiências e habilidades.

O brincar surge como abordagem vivencial a ser trabalhada de forma intencional ao brincar a criança aprende a conhecer, fazer, conviver e a ser um sujeito de direitos favorecidos no desenvolvimento e com muita confiança, curiosidade, autonomia na linguagem e pensamentos. Algumas capacitações importantes adquiridas com a brincadeira dão a elas atenção e conhecimento de mundo através da imitação e imaginação e a memorização.

A brincadeira é uma intensa atividade física que contribui muito para a saúde, criando uma rotina saudável sem sedentarismo e combatendo a obesidade infantil.

Palavras-chave: Educação, Experiências, Criança, Desenvolvimento, Direito.

1 Introdução:

O brincar é atividade que contribui positivamente para o desenvolvimento da criança e proporciona ampliação para o contexto de educação dela.

A proposta pedagógica deve respeitar três princípios: o ético, onde o professor deve respeitar as diversas culturas, pois sabendo que as salas de aulas são compostas por várias crianças onde não são da mesma cultura, cada um tem sua identidade e o professor precisa respeitar esse universo cultural; político: do direito da cidadania, do cidadão crítico e do respeito a ordem democrática, e o estético: onde se é colocado as expressões artísticas, da criatividade das crianças, da ludicidade.

O brincar que é fundamental no processo de desenvolvimento da criança, sabemos que é possível aprender brincando, e ter liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais, devemos deixar a criança livre para que ela possa se expressar, seja em atividades livres ou direcionadas inclusive nas brincadeiras. Sendo assim, o lúdico e toda atividade planejada possa desenvolver a aprendizagem da criança de forma prazerosa, pois usar o lúdico como intervenção pedagógica é uma forma de estimular o aprendizado e desenvolvimento da criança. O prazer de brincar é vivenciado principalmente na Educação Infantil, pois é nessa fase em que as crianças se interagem, e para o educador/a, explorar essa prática com intuito de metodologia pedagógica, pode transformar esse processo em que a criança se encontra em uma forma mais agradável para seu desenvolvimento cognitivo e social na escola. Para Delorme (2012) é nos momentos de brincadeira que as crianças nos informam como elas são e o que elas acreditam e vivenciam juntamente com os adultos que as cercam e principalmente como elas entendem o mundo ao seu redor.

2 COMO POTENCIALIZAR O BRINCAR

Brincar na educação infantil permite um processo ensino aprendizagem de maneira natural dos desenvolvimentos de conhecimentos, através das interações proporcionadas pelas brincadeiras refletidas nas suas construções de vida, autonomia e criatividade.

A atividade lúdica, prazer em brincar, deve ser desenvolvida em sala de aula, oportunizando o saber, observar, questionar, apropriar como forma de motivação para propiciar às crianças aprenderem de forma espontânea a ter autoestima, a interação com seus pares e, sobretudo, a linguagem interrogativa, propiciando situações que desafiam seus saberes e elementos de criação de novos esquemas de cognição.

Por meio de jogos simbólicos a criança aprende a agir e desenvolve autonomia que possibilita descobertas e anima a exploração, a experiência e a criatividade.

(ANTUNES, 2004, p. 32).

Pensar em projetos eficientes que contemplem a vivência de cada criança em seu contexto, ter foco na ampliação dos saberes, criar ações que despertem curiosidade e imaginação com garantia de ser um projeto flexível. A sala de aula de educação

infantil caracteriza-se por ser um ambiente de brincadeiras, conversas, de aceitação, de confiança e de contato corporal, devem atender a demanda e as necessidades delas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI,1998, vol. 3 p.39), a organização do ambiente, dos materiais e do tempo visam a auxiliar que as manifestações motoras das crianças estejam integradas nas diversas atividades da rotina. Os espaços externos e internos devem ser amplos o suficiente para acolher as manifestações da motricidade infantil e todas suas necessidades para o brincar. Os objetos, brinquedos e materiais devem auxiliar as atividades expressivas e instrumentais do movimento corporal e de ideias.

3 É DIREITO DA CRIANÇA

Crianças seguras, autoconfiantes e capacitadas. A criança que brinca se torna alegre cheia de vida e com muita espontaneidade para expressar o que sente e fazer o que tem vontade, se tornar uma pessoa crítica, dona de suas iniciativas e decisões. A brincadeira é o trabalho de crescimento, elevação e desenvolvimento em todos os aspectos físico, social e emocional, no momento da brincadeira do faz de conta ela coloca em pratica seu conhecimento de tudo que já vivenciou e amplia outros. Na brincadeira a criança decifra e descobre o mundo ao seu redor, brincar é fazer acontecer, libertar e criar aventuras que enriquecem a infância e sua liberdade e alegria.

Nesta primeira etapa da Educação Básica, a aprendizagem e o desenvolvimento se dão por meio das interações e das brincadeiras. Em outras palavras, podemos dizer que os bebês e as crianças pequenas, aprendem por meio do contato com outras crianças e com os adultos que as cercam, em diferentes lugares, manuseando objetos variados e por meio de brincadeiras adequadas à sua idade.

A melhor maneira que os bebês encontram para expressar suas emoções são através dos balbucios, gritos, choros, risos e resmungos. Se conhecem e conectam com o mundo através tato, pelo olfato, pelo paladar, pela audição, pelo movimento e testando seus próprios limites. A aprendizagem e brincadeiras se dão por meio de experiência e acontece com a exploração em todos os lugares que alcançam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O melhor presente para um criança é o poder brincar, os adultos também são gratificados quando brincam com uma criança, se tornam capazes de compreender e aprender como é esse processo maravilhoso de construção e organização das múltiplas linguagens tais como coordenação motora, linguagem corporal e outras, aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A convenção de direitos da criança (1989), enfatiza:

Toda criança terá direito á brincar e a se divertir-se

cabendo a sociedade e ás autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito.”

A brincadeira contribui positivamente para o desenvolvimento e desabrochar da criança para o mundo, proporciona e estimula o conhecimento do próprio corpo, a força, a elasticidade, o desenvolvimento físico, melhor desenvolvimento motor, favorece o raciocínio, a criatividade e imaginação. A brincadeira é um momento democrático de viver em sociedade.

As brincadeiras dentro das Instituições de Educação Infantil são primordiais para o desenvolvimento das crianças e os profissionais que atuam na Educação Básica precisam ter o comprometimento e compreensão dessa importância para o desenvolvimento humano.

Outro fator importante é o planejamento das atividades desenvolvidas com as crianças, é necessário um olhar questionador e criativo, para as necessidades de cada uma delas, sem colocar a vontade e necessidade do adulto, deixar que a fluidez parta da criança. Criar e pensar espaços que propicie liberdade de escolhas, que não sejam perigosos para integridade física, ambientes saudáveis, belos e gostosos para criar explorar e desenvolver.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso, 1937 – Educação Infantil: Prioridade Imprescindível/ Petrópolis, RJ: 4º Ed, vozes, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL,Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é base .

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

Vol. 2 e Vol.3

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL.Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 2 e Vol.3

DELORME, M. I. de Carvalho. Infancia e ludicidade. Educação Infantil 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. Capítulo 09, p. 111-122.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a Educação Infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MACHADO, Patrícia Brum. Comportamento infantil: estabelecendo limites. Porto Alegre. Mediações 2002.

UNICEF, convenção dos Direitos da Crianças em: https//www.unicef.org.brazil.com

WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro:Imagino, 1975.